



CARACTERIZAÇÃO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FONOAUDIOLOGIA

Débora Cristina Przybysz¹, Alfeu Lindolfo Felício Junior², Lucimara Cheles da Silva Franzin³

RESUMO: esta pesquisa teve por objetivo avaliar prontuários de pacientes da clínica de fonoaudiologia da Faculdade Ingá - Uningá, de 2007 a 2012. **Métodos:** foi realizada uma análise retrospectiva, com uma amostra de 162 prontuários, de modo em que foi analisada a origem do encaminhamento, motivo e atenção realizada. Os dados foram incluídos em planilha Excel e analisados estatisticamente por meio de tabelas de distribuição de frequências. **Resultados:** observou-se que na origem dos encaminhamentos 9,87% dos pacientes foram enviados por entidades particulares e 80,86% via SUS. Quanto ao motivo somente 16,04% foram para a prevenção enquanto 83,96% foram para reabilitação, já os tratamentos efetuados foram audiologia 26,54% e fonoterapia 26,54%. **Conclusão:** estes resultados demonstram a maior parte dos atendimentos realizados nessa clínica escola de fonoaudiologia foram encaminhados via SUS e que a demanda de atendimentos dessa clínica escola foi em sua maioria visando a reabilitação, o que sugere que se faz importante que a comunidade seja orientada a respeito da necessidade de uma avaliação fonoaudiológica precoce, independente da faixa etária, a fim de se promover a saúde e gerar qualidade de vida ao indivíduo. A atenção preventiva é de suma importância para evitar os agravos que as patologias possam causar no indivíduo atendido.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Fonoaudiologia; Saúde Preventiva.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da década 80, um grande número de pesquisas mostrou a grande demanda de patologias da comunicação, englobando alterações de fala, linguagem e audição. A partir desse pressuposto, deu-se a necessidade da inserção da Fonoaudiologia tanto nos serviços de Saúde Pública quanto em serviços privados, atuando na Atenção Primária, Secundária e Terciária, conforme o Conselho Regional de Fonoaudiologia – CREFONO (2005),

No Sistema Único de Saúde - SUS, o fonoaudiólogo deve realizar intervenções específicas que são garantidas por lei, como o teste da orelhinha (exame de emissões otoacústicas), promoção da saúde vocal do professor, participação em atendimentos multidisciplinares na Atenção Primária, atenção à saúde da pessoa portadora de deficiência, atenção à saúde do trabalhador, assistência domiciliar, incentivo ao aleitamento materno, saúde do idoso e saúde na escola (CREFONO, 2005).

Desde a inserção da Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde, entre as décadas de 70 e 80, a prática fonoaudiológica foi marcada mais por ações reabilitadoras que de promoção e prevenção da saúde da população (MOREIRA; MOTA, 2009).

Com base na Lei 6965 de 9/12/81, fica estabelecido que o Fonoaudiólogo é o profissional capacitado a desenvolver o trabalho de prevenção quanto à área de comunicação escrita e oral, voz e audição, pesquisando, prevenindo, diagnosticando, habilitando, reabilitando e aperfeiçoando os aspectos citados. Também, Almeida e Furtado (2009) e Almeida (2013) citaram que o SUS deve prestar serviço aos usuários dos serviços de saúde, acolhendo-os e tratando-os de forma integral, realizando atendimento clínico ampliado e garantindo meios necessários à saúde fonoaudiológica.

Dessa forma, é relevante a realização de estudos que destaquem a importância das ações dos atendimentos fonoaudiológicos, pois de acordo com César e Maksud (2007), estes terão como frutos conhecimentos técnicos e científicos capazes de expandir seu domínio e atuação na área da Saúde Pública.

Assim, este estudo teve por objetivo analisar os prontuários dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Faculdade de Ensino Superior Ingá, no período de 2007 a 2012, a fim de caracterizar este serviço, contribuindo para a elaboração de políticas públicas na área da Fonoaudiologia.

¹ Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade Ingá, Maringá/PR, Bolsista PIBIC/ CNPq - Uningá, deboracprzybysz@yahoo.com.br

² Psicólogo graduado pelo Unicesumar, Maringá/PR, alfeu.felicio@hotmail.com

³ Dentista, Doutora em Odontologia (Saúde Coletiva) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, lucimara.odonto@sercomtel.com.br



2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Uningá, com o CAAE nº 31011514.2.0000.5220 e parecer de nº 726.634.

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem quantitativa dos dados primários dos prontuários no período de 2007 a 2012, da Clínica Escola de Fonoaudiologia da Faculdade de Ensino Superior Ingá. A amostra foi de 162 prontuários de pacientes escolhidos aleatoriamente, nas diversas faixas etárias e gênero. As variáveis analisadas foram motivo do encaminhamento do paciente (área da Fonoaudiologia), a origem do encaminhamento (SUS/particular) e o tipo de tratamento (atenção) realizado (Prevenção/Reabilitação). Os dados foram coletados e armazenados em planilhas de distribuição de frequências simples no Excel e analisados por meio de estatística descritiva, sendo que após a análise os dados foram descartados com o intuito de preservar as informações a respeito dos prontuários dos pacientes atendidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa revelou que a prevalência dos encaminhamentos foram 9,87% encaminhados por entidades particulares e 80,86% via SUS – Sistema Único de Saúde, sendo que esse alto percentual de encaminhamento via SUS foi justificado por Moreira, Mota (2009) ao citarem que o serviço de Fonoaudiologia vem crescendo no SUS com o passar dos anos.

Quanto a análise de tipo de atendimento, 16,04% foram atendimentos preventivos e a grande maioria, isto é, 83,96% dos atendidos foram de reabilitação, sendo que, os estudiosos Moreira e Mota (2009) citaram a reabilitação como sendo o tipo de atendimento mais procurado.

Ainda, os dados da World Health Report (2006), estimaram que 278 milhões de indivíduos no mundo, apresentavam algum tipo de deficiência auditiva, necessitando de exames preventivos e de reabilitação.

Os resultados para o tipo de tratamento realizado, revelou que 73,45% foram para Audiologia e 26,54% de Fonoterapia, em concomitância com o estudo de Peixoto et al. (2010).

Tabelas e Quadros

Tabela I: Origem do Encaminhamento

Faixa Etária	Particular	SUS	Hospital Memorial	APAE	CISAMUSEP	Escola	NIS II	Casa de Detenção
0 - 10	0 (0%)	28(17,28%)	0 (0%)	2(1,23%)	0 (0%)	3 (1,85%)	0 (0%)	0 (0%)
11 – 20	8 (4,93%)	20(12,34%)	0 (0%)	1 (0,62%)	1 (0,62%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
21 – 30	5 (3,08%)	16(9,87%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
31 – 40	2 (1,23%)	10(6,17%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (0,62%)
41 – 50	1 (0,62%)	11(6,79%)	0 (0%)	0 (0%)	1(0,62%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
51 – 60	0 (0%)	14(8,64%)	1 (0,62%)	1(0,62%)	1(0,62%)	0 (0%)	1 (0,62%)	0 (0%)
61 – 70	0 (0%)	20(12,34%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (1,23%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
71 ou +	0 (0%)	12(7,4%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Total	16 (9,87%)	131(80,86%)	1 (0,62%)	4(2,46%)	5 (3,08%)	3 (1,85%)	1 (0,62%)	1 (0,62%)

**Tabela II : Motivo do Encaminhamento**

Faixa Etária	Prevenção	Reabilitação
0 - 10	2 (1,23%)	31 (19,13%)
11 - 20	10 (6,17%)	20 (12,34 %)
21 - 30	8 (4,93%)	13 (8,03%)
31 - 40	1 (0,62%)	12 (7,40%)
41 - 50	2 (1,23%)	11 (6,79%)
51 - 60	1 (0,62 %)	17 (10,49%)
61 - 70	1 (0,62%)	21 (12,96%)
71 ou +	1 (0,62%)	11 (6,79 %)
Total	26 (16,04%)	136 (83,96%)

Tabela III: Tipo de tratamento efetuado (atenção)

Faixa Etária	Tipo de tratamento efetuado	
	Audiologia	Fonoterapia
0 - 10	10 (6,17%)	23 (14,19%)
11 - 20	21 (12,96%)	9 (5,55%)
21 - 30	19 (11,72%)	2 (1,23%)
31 - 40	9 (5,55%)	4 (2,46%)
41 - 50	11 (6,79%)	2 (1,23%)
51 - 60	17 (10,49%)	1 (0,62%)
61 - 70	22 (13,58%)	0 (0%)
71 ou +	10 (6,17%)	2 (1,23%)
Total	119 (73,45%)	43 (26,54%)

4 CONCLUSÃO

Assim, após estes resultados ressalta-se a necessidade de mais pesquisas que delineiem o perfil dos usuários dos serviços de Fonoaudiologia, sugerindo-se a orientação e motivação da comunidade em geral, para uma prevenção fonoaudiológica, contando com a participação e envolvimento de diferentes órgãos do governo (políticas públicas), população, mídia, e instituições, a fim de se promover o bem estar e a saúde do indivíduo, evitando-se o agravamento de possíveis patologias auditivas, de linguagem, de fala e motricidade orofacial.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. C., FURTADO, L.M. **Acolhimento em Saúde Pública: A contribuição do Fonoaudiólogo**. Rev. Ciências Médicas: Campinas, 2009.
- ALMEIDA, L.M. **Os serviços de saúde pública e o sistema de saúde**. Disponível em: http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S087090252010000100009&script=sci_arttext. Acesso em 02 de abril de 2015.
- CÉSAR, A.M., MAKSUD, S.S. **Caracterização da demanda de Fonoaudiologia no serviço público municipal das Neves-MG**. Revista CEFAC: São Paulo, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Resolução n 319**. Brasília. 01/04/2005.
- FERNANDES, MENDES, NAVAS et al. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo, Roca, 2010.
- GOULART, B.N.G. **Fonoaudiologia e suas inserções no Sistema Único de Saúde: análise prospectiva**. Rev.Fonoaudiol Bras, 2003, 2(4): 29-34.
- MOREIRA, M.D., MOTA, H.B. **Os caminhos da Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde: SUS**. Revista CEFAC, 2009.



PEIXOTO, M. V. S. et al. **Caracterização da população assistida por um serviço de fonoaudiologia em uma Unidade de Saúde.** *Disturb Comun, São Paulo.* 22(2): 107-115, agosto 2010.

WORLD HEALTH REPORT (2006). Disponível em: <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2007teixeira-cf.pdf>. Acesso em 03/05/2015.